

ÂNCORAS ou *FERRO*

e manobra de fundear

Âncora ou *Ferro*

Nos primeiros tempos uma pedra amarrada a um cabo tinha a mesma função daquilo a que hoje denominamos por âncora. Apenas com embarcações pequenas e águas não muito agitadas é que este método ancestral tinha alguma eficácia.



Âncoras de Pedra (c. 2000 AC)

Mas à medida que os barcos tendiam a ser maiores e mais pesados, outros instrumentos de fundear foram imaginados. Os fenícios, gregos, romanos e chineses já usam âncoras de madeira com a mesma forma das de hoje. Os Vikings já tinham cepos de chumbo e na Idade Média eram vulgares hastes e braços de ferro com o cepo em madeira. Nos dias de hoje são normalmente uma peça em ferro, daí o nome corrente de *ferro*, com as mais variadas formas e feitios. O objectivo é manter o centro de gravidade o mais baixo possível de modo a enterrar as *patas* no fundo para proporcionar uma fixação segura.

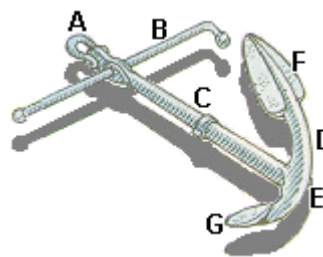


Âncora de madeira e pedra
ainda em uso no nordeste brasileiro

Para manter a âncora numa posição ideal de modo a enterrar-se com pouca dificuldade, esta está ligada a uma corrente que, com o seu peso, tem por função deitar o mais possível a haste. Além disso proporciona um efeito de amortecedor perante a ondulação mantendo a âncora sem movimento por efeito daquela.

O facto de ser o símbolo que normalmente se associa à marinha demonstra a antiguidade e importância de que é alvo ao longo dos tempos.

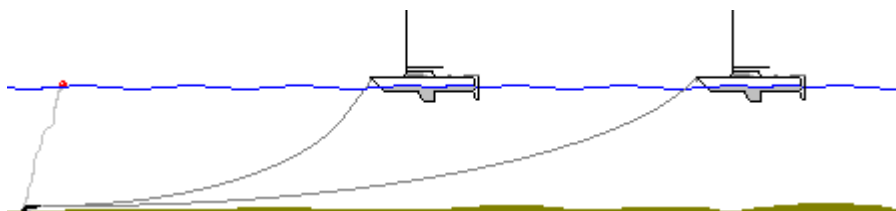
- A - Anete
- B - Cepo
- C - Haste
- D - Braço
- E - Cruz
- F - Pata
- G - Unha



Manobra de fundear

Enquanto em terra qualquer problema que ponha em causa o andamento de, por exemplo, um automóvel no mar se isso, ou qualquer outra coisa semelhante acontecer, não podemos pura e simplesmente encostar a embarcação para "*mais tarde*" resolver a situação. Por vezes a única solução é mesmo fundear para podermos solucionar o problema ou mesmo pedir por socorro de modo a que não possamos, por exemplo, ir à deriva de encontro às rochas.

O Ferro é usado não só para fundearmos para um descanso e uns banhos, mas também numa emergência o que obriga a que esteja sempre em boas condições e disponível.



Descrevemos seguidamente os passos necessários para fundear em segurança que deverão estar sempre na mente de cada um no momento da manobra. Só com a prática aperfeiçoamos a técnica que um dia nos poderá salvar.

1º estudar o local - Devemos conhecer ou pela prática ou por uma carta náutica o local onde pretendemos fundear, ou seja, o tipo de fundo, altura da sonda, condições atmosféricas e de mar, a previsão da maré e se existem outras embarcações já fundeadas. Convém ter sempre uma alternativa no caso da manobra falhar ou não resultar. Deve escolher fundos de areia ou lodo e não muito altos.

2º preparar o ferro - Um tripulante à proa com o ferro preparado para largar. Amarra sem "cocas" e convés limpo de modo que não haja impedimentos à saída. Talvez seja necessário acrescentar a boia de arinque.

3º aproar ao mais forte - Quando se aproximar do local, aproado ao mais forte, vento ou corrente, retire motor e arreie a vela de proa - e a grande se aproar à corrente.

4º arrear o ferro - À ordem do comandante, quando o barco começar a andar à ré, deve descer (não atirar!) o ferro até tocar no fundo. Soltar devagar a amarra de maneira a facilitar, com o peso que o barco exerce, o unhar no fundo.

Normalmente larga-se 3 a 5 vezes de amarra em altura do fundo em condições normais. De 5 a 7 vezes de amarra se houver previsão de "tempo" rijo.

5º verificar a posição Depois de amarrar o cabo num cunho é altura de verificar através de pontos de referência fixos na costa se o barco não descai. Não se esqueça de prever a eventual rotação se o vento ou maré virar.

No caso de fundear num rio é natural que seja a corrente o elemento predominante, e neste caso, se esta estiver sujeito a mudanças de sentido, dever-se-á fundear com duas âncoras. Lançando uma à proa e outra à popa de modo a que seja feita tracção apenas numa delas, consoante a corrente, para evitar a rotação da âncora.



Tipos de Âncoras mais usados

Cada embarcação deverá usar o ferro apropriado e com as características indicadas para o tipo de casco e qualidade de fundo onde irá fundear. Uma escolha errada poderá pôr em risco o barco e a própria tripulação. A âncora deverá estar ligada a uma corrente, a amarra, de comprimento nunca inferior ao da embarcação, e aquela a um cabo próprio com comprimento suficiente para os fundos onde normalmente se pensa ir fundear. De preferência deve-se usar apenas corrente mas o seu peso e preço faz com que se junte corrente com cabo. O cabo, em vez da corrente, também facilita o corte deste no desembaraço da âncora quando esta fica presa e irremediavelmente perdida. O comprimento total deverá obedecer basicamente à seguinte regra:

em águas calmas de **3 a 5** vezes a altura da maré (na preia mar!)
com tempo rijo de **5 a 7** vezes a altura da maré

Um comprimento total de 50 metros parece ser o mínimo razoável. Um segundo ferro, outro tanto de corrente, e cabo pronto a ser ligado ao primário não são demais. Não será com certeza o primeiro a ter de cortar a amarra por a âncora ter ficado presa e ser impossível a sua recuperação. É aqui que entra o cabo de arinque que é preso à *cruz*, ou olhal próprio, e permite na maioria das vezes desengatar a âncora, sobretudo, em fundos desconhecidos. Na outra extremidade deste cabo prender-se-á uma boia que assinala a sua presença.

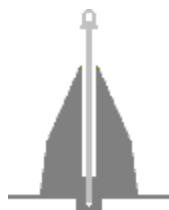
A corrente do segundo ferro tem outra utilidade. Em caso de previsão de relâmpagos deve-se prender à base do mastro, quando metálico, ou aos brandais, de modo a fazer uma ligação à terra e afastar a hipótese de acidentes com as descargas eléctricas. Para quem já viu e "ouviu" um relâmpago a cair próximo de um veleiro, acreditem que é remédio santo!

As tabelas de diversas âncoras mais comuns aqui apresentadas servem apenas como referência e os valores descritos assumem condições normais de mar e vento. Deve aconselhar-se quanto às características da âncora e amarra junto do vendedor.



Almirantado ou **Ordinária**

O cepo com os extremos boleados e um deles recurvado em forma de cotovelo, é móvel, o que facilita o transporte e a arrumação. Dá para todos os fundos mas a sua forma são o grande contra-tempo nas embarcações de recreio.



Danforth

Para fundos de areia. É normalmente usado como 2º ferro. Tabela para âncoras em aço.

Peso do ferro	Comprimento do	Diametro da corrente (mm.)
---------------	----------------	----------------------------

	barco em metros	
10 lbs.	até 6	6
15 lbs.	até 9	6
25 lbs.	até 12	8
45 lbs.	até 15	10

Tabela para âncoras de alumínio.

Peso do ferro	Comprimento do barco em pés	Diametro da corrente (mm.)
4 lbs.	até 16	6
6 lbs.	até 28	6
7 lbs.	até 33	8
14 lbs.	até 39	8
19 lbs.	até 46	10
31 lbs.	até 53	13



Britany

Dos melhores ferros para fundos de areia. Parecido em termos de eficiência com o Danforth.

Peso do ferro	Comprimento do barco em metros
6 Kg	até 5,50
8 Kg	até 6,50
10 Kg	até 7,50
12 Kg	até 9
14 Kg	até 10,50
16 Kg	até 12,50
20 Kg	até 16
25 Kg	até 20
35 Kg	até 25



CQR

Dos ferros mais usados por unhar bem em qualquer fundo, seja areia, lodo ou mesmo rocha. Tem o inconveniente de ser reactivamente pesado. É normalmente a âncora de primazia.

Peso do ferro	Comprimento do
----------------------	-----------------------

	barco em pés
10 lbs. (4,5 Kg)	até 18
15 lbs. (6,8 Kg)	até 21
20 lbs. (9 Kg)	até 26
25 lbs. (11,5 Kg)	até 30
35 lbs. (16 Kg)	até 36
45 lbs. (20 Kg)	até 43
60 lbs. (27 Kg)	até 50
75 lbs. (34 Kg)	até 54

**Bruce**

Este tipo de âncora é concebido para condições duras desde que tenha corrente suficiente. Boa para fundos de areia e lodo.

Peso do ferro	Comprimento do barco em metros	Diametro da corrente (mm.)
5 Kg	até 7 m.	6
7,5 Kg	até 9 m.	7
10 Kg	até 10 m.	8
15 Kg	até 12 m.	9
20 Kg	até 14 m.	10
30 Kg	até 17 m.	13

**Fateixa**

Este ferro é normalmente usado por pescadores por unhar bem em fundos de rocha. Usam-se também em embarcações pequenas pelo facto de algumas poderem encolher os braços.

Outras Âncoras

Ancorote

Do feitio de uma âncora vulgar, mas de menor tamanho e peso.

Capacete ou Cogumelo

Não tem cêpo e em vez de braços tem uma calote esférica na extremidade da haste. É usada em amarrações fixas.

Flutuante

Ao contrário das outras não serve para fundear mas para diminuir o andamento de um barco que no mar esteja à mercê das vagas e do vento. Ao fazer resistência na água, este aparelho, seguro ao barco por um cabo suficientemente comprido, permite conservar uma embarcação aproada ao vento com mau tempo. Tem o formato de um grande papagaio de lona com a armação em cruz a cujas extremidades dos braços se ligam um estropo de quatro pernadas. Esse estropo deve ser o mais comprido possível para suavizar os esticões. Mantém-se na vertical graças a umas boias presas nas extremidades horizontais e a um lastro num dos braços da cruz.

Gata

Como uma âncora de almirantado vulgar, mas só com um braço.

Martin

De haste muito reforçada e braços articulados que podem baixar ou levantar por estarem ligados a um eixo que atravessa a cruz. O cepo é muito curto, fixo no plano dos braços e tem os extremos revirados para o lado do anete.

Parafuso

Sem ser propriamente uma âncora, tem no prolongamento da haste um parafuso que enterra no fundo. É usada apenas em amarrações fixas.

Smith

Não tem cepo e as patas giram independentemente uma da outra, num eixo que passa na cruz. É a que normalmente se usa em navios de grande porte.

Trotman

Âncora com os braços móveis, como os de uma balança, e as patas de forma côncavas.

Alguns termos

Amarra - Ligação, que pode ser de corrente e ou cabo, entre a âncora e a embarcação.

A pé de galo - Quando além daquele ferro com que está fundeado, se larga outro de modo a tocar o fundo, pronto a unhar, se faltar aquele pelo qual está amarrado.

À roça - Ferro quando pronto a ser lançado para o fundo.

Encepar - Colocar o cepo perpendicular à haste fixando-o por meio da chaveta, normalmente numa âncora do tipo *Almirantado*.

Fuzis ou **Elos** - Aneis das correntes da amarra.

Ir à rola - Ir ao sabor do vento e do mar.

Ir à garra ou **garrar** - Arrastar sem que consiga unhar.

Lambareiro - gato (ou gancho) ligado a um cabo para suspender âncora pelas unhas.

Largar ferro - Soltar a âncora e deixá-la cair para o fundo ficando ligada ao barco pela amarra.

Suspender - Trazer acima a âncora que se largou.

Talingar - Acção de ligar a amarra ao ferro.

Unhar - É o ferro ficar preso ao fundo pela unha.